EDUCAÇÃO SISTÊMICA: UM LUGAR DE AJUDA PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Vilela Demori, Marina Leticia dos Santos, Lincoln Augusto Taddeo

Universidade Anhembi Morumbi, Av. Dep. Benedito Matarazzo, 6070, Jardim Aquarius - 12230-002 - São José dos Campos-SP, Brasil.
apjurid@gmail.com, m.santos110493@gmail.com, l.firoozmand@gmail.com

Resumo
Este estudo analisa as contribuições da Educação Sistêmica como perspectiva de apoio à docência no Ensino Superior diante da complexidade das relações pedagógicas. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sobre Pensamento Sistêmico, Pensamento Complexo, Pedagogia Sistêmica e Docência Universitária. A análise evidenciou que a perspectiva sistêmica favorece a compreensão das relações de interdependência entre sujeitos e contextos educacionais e amplia o olhar docente para além de explicações individualizantes. Identificou-se, ainda, a Educação Sistêmica como um lugar de ajuda à docência, ao favorecer a reflexão sobre a posição do professor, seus limites de atuação e suas possibilidades de mediação pedagógica. Conclui-se que essa perspectiva pode contribuir para uma prática docente mais reflexiva, relacional e contextualizada, embora estudos empíricos sejam necessários para investigar suas contribuições na atuação docente.

Palavras-chave: Educação Sistêmica. Docência. Ensino Superior. Pensamento Sistêmico. Complexidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação.

Introdução

A docência no Ensino Superior desenvolve-se em um contexto marcado pela complexidade das relações educacionais, pelas transformações sociais e tecnológicas e pela necessidade de repensar práticas pedagógicas tradicionalmente orientadas por perspectivas lineares e fragmentadas. Nesse cenário, o professor não atua exclusivamente como transmissor ou mediador de conhecimentos, mas como sujeito inserido em uma rede de relações que envolve estudantes, instituição, contexto social e diferentes dimensões do processo educativo. Estudos sobre o trabalho docente universitário apontam a necessidade de considerar perspectivas complexas para compreender os desafios contemporâneos da prática pedagógica, especialmente no planejamento, na ação docente e na avaliação (Raupp, 2022). Ampliar o olhar sobre as relações que constituem o ambiente acadêmico pode, portanto, favorecer uma compreensão mais contextualizada das situações vivenciadas pelo professor.

O Pensamento Sistêmico oferece uma perspectiva para compreender fenômenos a partir das relações de interdependência entre seus elementos, deslocando a análise de partes isoladas para a dinâmica do sistema como um todo. Fundamentado na Teoria Geral dos Sistemas, desenvolvida por Ludwig von Bertalanffy (2010), esse pensamento considera que determinadas propriedades de um sistema emergem das relações estabelecidas entre seus componentes. Aplicada ao campo educacional, essa perspectiva permite compreender professores, estudantes e instituições como integrantes de contextos relacionais nos quais diferentes elementos se influenciam reciprocamente. Estudos sobre o pensamento complexo na Educação também apontam para a necessidade de superar perspectivas reducionistas e fragmentadas, favorecendo abordagens que reconheçam a multiplicidade e a interdependência dos fenômenos educacionais (Araujo et al., 2020; Ferreira, 2023).

Essa compreensão encontra convergência com o pensamento complexo de Morin (2015b), segundo o qual a compreensão dos fenômenos humanos requer a articulação de diferentes dimensões da realidade, reconhecendo relações, incertezas e contradições. No campo da formação e da *práxis* docente, estudos destacam que o paradigma da complexidade pode contribuir para problematizar modelos formativos fundamentados em racionalidades fragmentadas e favorecer uma atuação docente mais reflexiva e contextualizada (Scremin; Isaia, 2021; Fleury; Prigol; Ortiz, 2024). Nesse percurso, as contribuições de Marianne Franke-Gricksch aproximam os pressupostos sistêmicos do contexto

educacional, enfatizando a dimensão relacional do processo de aprendizagem e a importância de compreender professores e estudantes como sujeitos inseridos em diferentes contextos relacionais, familiares e sociais (Franke-Gricksch, 2005).

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais contribuições da Educação Sistêmica podem favorecer a prática docente no Ensino Superior diante da complexidade das relações pedagógicas? O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições da Educação Sistêmica como lugar de apoio à *práxis* docente no Ensino Superior, especialmente para a compreensão das relações interpessoais e das situações complexas presentes no cotidiano acadêmico.

Busca-se, assim, discutir em que medida a perspectiva sistêmica pode oferecer ao professor um lugar de reflexão sobre sua posição no sistema educacional, seus limites de atuação e suas possibilidades de mediação das relações pedagógicas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento do referencial teórico contemplou livros e artigos científicos relacionados ao Pensamento Sistêmico, à Teoria Geral dos Sistemas, ao Pensamento Complexo, à Pedagogia Sistêmica e à docência no Ensino Superior. O escopo teórico central fundamentou-se nas contribuições de Ludwig von Bertalanffy (2010), Edgar Morin (2003; 2015a; 2015b) e Marianne Franke-Gricksch (2005), articuladas a produções científicas contemporâneas sobre complexidade, formação e trabalho docente universitário.

A seleção das produções considerou sua pertinência em relação ao problema e ao objetivo da pesquisa, priorizando referenciais que possibilitassem discutir a interdependência entre sujeitos e contextos educacionais, a complexidade das relações pedagógicas, a posição do professor no sistema educacional e os limites e possibilidades de sua atuação diante de situações que ultrapassam explicações lineares e individualizantes.

O material selecionado foi submetido à análise qualitativa e interpretativa, buscando-se identificar aproximações conceituais, recorrências e contribuições teóricas que permitissem estabelecer relações entre as perspectivas sistêmica e complexa e os desafios contemporâneos da docência no Ensino Superior. A partir dessa análise, as contribuições identificadas foram sistematizadas em quatro eixos interpretativos: a superação de perspectivas fragmentadas dos fenômenos educacionais; a compreensão do ambiente educacional como sistema relacional; o reconhecimento da posição do professor no sistema educacional; e a Educação Sistêmica como lugar de ajuda à docência. Esses eixos orientaram a apresentação dos resultados e sua posterior discussão à luz do referencial teórico adotado.

Resultados

A análise da literatura permitiu identificar quatro contribuições principais da perspectiva sistêmica para a compreensão da docência no Ensino Superior: a superação de perspectivas fragmentadas dos fenômenos educacionais; a compreensão do ambiente educacional como sistema relacional; o reconhecimento da posição do professor no sistema educacional; e a Educação Sistêmica como lugar de ajuda à docência.

A primeira contribuição refere-se à possibilidade de superar compreensões fragmentadas dos fenômenos educacionais. O Pensamento Sistêmico desloca a análise de elementos considerados isoladamente para as relações de interdependência que os constituem, permitindo compreender situações educacionais a partir das interações estabelecidas entre diferentes sujeitos, elementos e contextos (Bertalanffy, 2010). Essa perspectiva converge com estudos sobre o pensamento complexo que apontam para a necessidade de superar abordagens reducionistas e fragmentadas do conhecimento educacional (Araujo et al., 2020; Ferreira, 2023).

A segunda contribuição diz respeito à compreensão do ambiente educacional como um sistema relacional, no qual professores e estudantes não constituem unidades isoladas no processo educativo, mas participam de relações inseridas em contextos institucionais, pedagógicos e sociais. A literatura sobre docência universitária orientada pela perspectiva da complexidade destaca a importância de compreender o trabalho docente para além de uma racionalidade exclusivamente técnica, considerando a multiplicidade de dimensões presentes na prática pedagógica (Raupp, 2022; Scremin; Isaia, 2021). Nessa perspectiva, conflitos, dificuldades relacionais e obstáculos à aprendizagem podem ser

compreendidos considerando-se a pluralidade de elementos envolvidos, evitando sua atribuição imediata a um único sujeito ou fator.

A terceira contribuição refere-se ao reconhecimento da posição do professor no próprio sistema educacional. A perspectiva sistêmica permite compreendê-lo não apenas como agente que intervém sobre o estudante, mas também como participante das relações que constituem o contexto educativo. Estudos sobre formação e prática docente orientados pelo pensamento complexo reforçam a importância de uma postura profissional reflexiva, investigativa e capaz de articular diferentes dimensões da realidade educacional (Fleury; Prigol; Ortiz, 2024). Sob essa perspectiva, a atuação docente passa a ser compreendida como parte da dinâmica relacional do ambiente acadêmico, reconhecendo-se que as ações do professor também repercutem nas relações estabelecidas nesse contexto.

A quarta contribuição relaciona-se à possibilidade de compreender a Educação Sistêmica como lugar de ajuda à docência. A partir das contribuições da Pedagogia Sistêmica de Franke-Gricksch, identifica-se uma perspectiva orientada para o reconhecimento dos limites da atuação docente, o respeito à autonomia do estudante e a compreensão das relações estabelecidas no contexto educacional (Franke-Gricksch, 2005). Nesse sentido, o lugar de ajuda não corresponde à oferta de soluções para questões pessoais dos estudantes, mas a uma perspectiva reflexiva que possibilita ao professor ampliar a compreensão das relações das quais participa e reconhecer os limites e as possibilidades de sua atuação pedagógica.

Discussão

Os resultados encontrados indicam que uma das principais contribuições do Pensamento Sistêmico para a docência reside na ampliação do modo de compreender os fenômenos educacionais. Enquanto perspectivas lineares tendem a associar determinada dificuldade a um indivíduo ou a uma causa específica, a perspectiva sistêmica direciona a atenção para as relações, os contextos e os processos de influência recíproca envolvidos em uma situação. Essa mudança mostra-se particularmente relevante no Ensino Superior, no qual diferentes dimensões pedagógicas, institucionais e sociais atravessam as experiências de professores e estudantes. Estudos sobre pensamento complexo e docência universitária reforçam a necessidade de superar modelos reducionistas e ampliar as possibilidades de compreensão da realidade educacional (Raupp, 2022).

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS) oferece fundamentos para compreender a interdependência entre os elementos que constituem um sistema. Aplicada ao campo educacional, essa perspectiva possibilita considerar que mudanças em uma dimensão das relações pedagógicas podem repercutir em outras, demandando uma compreensão que considere o conjunto de relações envolvidas (Bertalanffy, 2010). O pensamento complexo de Morin amplia essa reflexão ao enfatizar a necessidade de articular diferentes dimensões da realidade, reconhecendo sua complexidade e evitando explicações simplificadoras (Morin, 2015b). No campo educacional, essa perspectiva contribui para problematizar formas fragmentadas de compreensão do conhecimento e para refletir sobre os desafios presentes nos processos de ensino e aprendizagem (Morin, 2015a). No âmbito da prática docente, a articulação entre as perspectivas sistêmica e complexa permite problematizar respostas centradas em causalidades únicas e favorecer uma postura mais reflexiva diante das situações que emergem no cotidiano acadêmico.

Nesse contexto, propõe-se compreender a Educação Sistêmica como um lugar de ajuda à docência, não no sentido de oferecer técnicas universais para solucionar conflitos, mas como uma perspectiva que favoreça ao professor refletir sobre sua posição nas relações educacionais. A noção de ajuda relaciona-se, nesse sentido, à possibilidade de ampliar o olhar docente sobre os sujeitos, os contextos e as relações implicados nas situações vivenciadas. Essa compreensão dialoga com as contribuições de Franke-Gricksch (2005), cuja proposta de Pedagogia Sistêmica enfatiza a dimensão relacional do processo educativo e considera que o estudante participa de diferentes contextos de pertencimento que ultrapassam os limites da sala de aula.

As contribuições de Franke-Gricksch (2005), quando transpostas criticamente para o contexto da docência no Ensino Superior, podem oferecer elementos para refletir sobre os limites da atuação de quem ocupa uma posição de ajuda. Nessa perspectiva, cabe ao professor reconhecer os contornos de sua função pedagógica, evitando assumir responsabilidades que extrapolem sua atuação profissional, como aquelas de natureza parental, familiar ou terapêutica diante das dificuldades apresentadas pelos

estudantes. O lugar de ajuda docente, portanto, não pressupõe solucionar questões pessoais do estudante, mas oferecer condições pedagógicas e relacionais que favoreçam sua participação e autonomia no processo educativo, respeitados os limites da atuação profissional.

Essa delimitação é fundamental para evitar interpretações inadequadas da Educação Sistêmica. Reconhecer que os estudantes estão inseridos em diferentes sistemas não significa atribuir seus comportamentos necessariamente a fatores familiares, emocionais ou inconscientes, tampouco conferir ao professor a função de investigar ou intervir sobre essas dimensões. No presente estudo, a perspectiva sistêmica é compreendida como um referencial teórico-reflexivo capaz de ampliar a observação dos contextos e das relações implicados nas situações educacionais. Demandas que ultrapassem os limites da atuação docente e requeiram acompanhamento psicológico, social, médico ou institucional devem ser direcionadas aos profissionais ou serviços competentes.

Outro aspecto evidenciado pelos resultados refere-se à posição do próprio professor no sistema educacional. Ao reconhecer-se como participante das relações que constituem esse sistema, o docente pode refletir sobre suas respostas, expectativas e formas de interação no contexto acadêmico. A reflexão sobre a própria atuação encontra respaldo em perspectivas contemporâneas de formação docente orientadas pela complexidade, que defendem uma prática menos fragmentada e mais contextualizada (Scremin; Isaia, 2021; Fleury; Prigol; Ortiz, 2024). Desse modo, o professor não é compreendido apenas como mediador do processo de ensino-aprendizagem, mas também como sujeito que participa das relações que busca compreender e sobre as quais intervém pedagogicamente.

Nesse sentido, o diferencial da Educação Sistêmica, conforme a interpretação proposta neste estudo, não reside na constituição de uma metodologia fechada ou de um conjunto de procedimentos destinados a solucionar os desafios da docência, mas na possibilidade de favorecer uma postura relacional, reflexiva e contextualizada. O “lugar de ajuda” pode, portanto, ser compreendido como um espaço de reflexão no qual o professor amplia sua capacidade de observar as relações e os contextos, reconhece os limites de sua atuação e considera possibilidades de mediação coerentes com sua função pedagógica. Essa formulação constitui uma proposição teórica decorrente da articulação entre os referenciais examinados e poderá ser investigada em pesquisas empíricas futuras sobre a incorporação de perspectivas sistêmicas à formação e à prática docente no Ensino Superior.

Conclusão

A análise realizada permite concluir que a Educação Sistêmica apresenta potencial como perspectiva de apoio à docência no Ensino Superior, sobretudo por possibilitar uma compreensão ampliada das relações e dos contextos que atravessam o processo educativo. A articulação entre a Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy, o pensamento complexo de Morin e as contribuições da Pedagogia Sistêmica de Franke-Gricksch possibilitou identificar quatro contribuições principais: a superação de perspectivas fragmentadas dos fenômenos educacionais; a compreensão do ambiente educacional como sistema relacional; o reconhecimento da posição do professor no próprio sistema educacional; e a compreensão da Educação Sistêmica como lugar de ajuda à docência.

A partir desses resultados, propõe-se compreender o “lugar de ajuda” como um espaço de reflexão sobre a posição do professor nas relações educacionais, seus limites de atuação e suas possibilidades de mediação pedagógica. Sua contribuição não reside na oferta de respostas universais para conflitos ou dificuldades vivenciadas pelos estudantes, tampouco na ampliação da atuação docente para dimensões que extrapolem sua função profissional, mas na possibilidade de favorecer uma compreensão mais relacional e contextualizada das situações presentes no cotidiano acadêmico. Nesse sentido, a perspectiva sistêmica pode contribuir para uma prática docente mais reflexiva, ao reconhecer professores e estudantes como sujeitos inseridos em redes de relações e contextos que não podem ser reduzidos a explicações lineares ou individualizantes.

Considera-se, portanto, que a principal contribuição teórica deste estudo está na proposição da Educação Sistêmica como um lugar de ajuda à docência, compreendido não como método ou conjunto de procedimentos prescritivos, mas como perspectiva teórico-reflexiva capaz de ampliar a observação das relações pedagógicas e favorecer o reconhecimento dos limites e das possibilidades da atuação docente. Essa compreensão pode contribuir para problematizar práticas fundamentadas em causalidades únicas e estimular formas de mediação mais coerentes com a complexidade presente no Ensino Superior.

Ressalta-se, contudo, que os resultados decorrem de uma revisão bibliográfica e, portanto, não permitem afirmar empiricamente os efeitos da perspectiva sistêmica sobre a prática docente. Reco-

menda-se a realização de estudos futuros, especialmente pesquisas empíricas, que investiguem como professores do Ensino Superior compreendem e incorporam pressupostos sistêmicos em sua atuação, bem como suas possíveis contribuições para a compreensão e a mediação das relações pedagógicas. Tais investigações poderão ampliar, problematizar ou mesmo estabelecer limites à proposição teórica do "lugar de ajuda" desenvolvida neste estudo, contribuindo para avaliar sua pertinência no contexto da formação e da prática docente universitária.

Referências

ARAUJO, M. T. M. de; SANTOS, T. W.; SÁ, R. A. de; VOSGERAU, D. S. R. Revisão sistemática da literatura: estudos sobre o pensamento complexo na educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47247–47259, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-384. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13265. Acesso em: 8 set. 2026.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações.** Tradução de Francisco M. Guimarães. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERREIRA, V. S. A. Pensamento Complexo e ensino: revisão sistemática de teses e dissertações no período de 2000 a 2020. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.35819/tear. v12.n1.a6312. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6312. Acesso em: 8 set. 2026.

FLEURY, P. F. F.; PRIGOL, E. L.; ORTIZ, J. A formação docente e a prática pedagógica à luz do pensamento complexo. Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e4522, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco. v17n2-127. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4522. Acesso em: 6 set. 2026.

FRANKE-GRICKSCH, M. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Tradução de Décio Fábio de Oliveira Júnior e Tsuyuko Jinno-Spelter. Patos de Minas: Atman, 2005.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação.** Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

RAUPP, B. Trabalho docente no ensino superior e desafios educacionais no mundo contemporâneo: uma reflexão com base no pensamento complexo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270043, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270043. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fWbKhJ5hk49q8TmhnPWfMrv/abstract/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 6 set. 2026.

SCREMIN, G.; ISAIA, S. M. de A. O paradigma da complexidade: contexto e fundamentos na formação docente. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 1–17, 2021. DOI: 10.5007/2175-795X.2021.e66869. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66869. Acesso em: 6 set. 2026.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Anhembi Morumbi – Câmpus São José dos Campos (SP), pelo ambiente acadêmico e pelo incentivo à produção científica. Agradecem, ainda, ao Prof. Claudio Roberto Quaresma Machado, orientador do curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação

Superior da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelas orientações e contribuições acadêmicas à pesquisa originalmente desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso, em 2020, cujas reflexões fundamentaram e inspiraram a revisão e o aprofundamento do tema no presente estudo.